

MOBILIDADE URBANA: O DIREITO DE IR E VIR E O DIREITO DE QUEM LEVA E TRAZ

Sinara Bertholdo de Andrade¹

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa netnográfica de cunho linguístico, resultado da coleta de reportagens em jornais digitais sobre as paralisações de trabalhadores/as rodoviários/as da cidade de Brasília no ano de 2013. Os principais objetivos foram: i) investigar a representação discursiva de trabalhadores/as rodoviários/as nessas mídias digitais; ii) conhecer a construção identitária no discurso desses jornais acerca de trabalhadores/as rodoviários/as. Este estudo está fundamentado na perspectiva teórica da Análise de Discurso Crítica alinhada a Linguística Sistêmico-Funcional. Os métodos empregados incluíram pesquisa etnográfica virtual e Análise de Discurso Crítica. Os dados foram examinados por meio de uma análise sistêmico-funcional. Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam discursos identitários acerca da precarização das representações discursivas feitas sobre esses/as trabalhadores/as e a necessidade de se discutir o assunto para a mudança de práticas sociais.

Palavras-chave: mobilidade urbana; análise do discurso crítica; trabalhadores; direitos.

Abstract: This work is virtual ethnographic research about linguistic, the result is about of collection of stories on digital newspapers on outages transportation workers of the city of Brasilia in 2013. The main objectives were: i.) Investigate the discursive representation of transportation workers in the these digital media; ii) know the identity construction in the discourse of these newspapers about the transportations employees. This study is based on the theoretical perspective of Critical Discourse Analysis aligned to Systemic Functional Linguistics. The methods employed included virtual ethnographic research and Critical Discourse Analysis. The data were examined by a systemic functional analysis. The results obtained in this study indicate identity discourses about the precariousness of discursive representations made on these workers and the need to discuss the issue for changing social practices.

Introdução

A partir do fenômeno de protestos em junho do ano de 2013 em meio a Copa das Confederações em Brasília e o bombardeio midiático em divulgar os protestos, formando as mais diversas representações, comecei a refletir e a perceber como os textos midiáticos representam e constroem a identidade profissional de trabalhadores/as rodoviários/as da cidade de Brasília.

¹ sinarabertholdo@gmail.com, Universidade de Brasília - UnB, Bolsista Capes.

Desse ponto, este estudo está constituído de um *corpus* coletado por meio de uma metodologia baseada na etnografia virtual (HEINE, 2000) cunhada como pesquisa qualitativa.

Essa metodologia foi escolhida na perspectiva de contestar a questão de pesquisa básica deste estudo: como são representados/as discursivamente em reportagens de jornais digitais as paralisações de trabalhadores/as rodoviários/as da cidade de Brasília em 2013?

Para tanto, utilizo-me da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) atrelada a Análise de Discurso Crítica para análise dos dados. As categorias de análise utilizadas foram: o significado representacional e o significado identificacional (FAIRCLOUGH, 2003), pois a relação entre os significados é o que constrói os discursos.

Entendo, neste estudo, texto como materialização do discurso (FAIRCLOUGH, 2001, 2003, 2005, 2010), além de ser o meio relativamente mais estável para visualizar relações de poder mantidas nas estruturas sociais com o auxílio da naturalização de determinados discursos midiáticos.

Objetivos

O objetivo essencial, deste estudo, é a trajetória das representações discursivas das paralisações de trabalhadores/as rodoviários da cidade de Brasília em jornais digitais, sendo especificamente para este artigo o Correio Web.

Outro objetivo da pesquisa é perceber a construção da identidade profissional dessa categoria de trabalhadores/as. Utilizei da metodologia de etnografia virtual (HEINE, 2000) de cunho qualitativo para uma análise interpretativa de acordo com a Teoria Social de Discurso (FAIRCLOUGH, 2003 & MAGALHÃES, 2004).

A etnografia virtual como metodologia

A etnografia tradicionalmente descrita como “a descrição de um povo” (ANGROSINO, 2000, p. 16), a partir da nova configuração dos sistemas de comunicação, passa a ter um campo mais amplo de investigação, pois, no contexto atual, a ‘etnia’ tem seu campo significacional ampliado, abrangendo novos espaços que surgiram na era virtual, o que implica, também, no surgimento de novas etnias situacionais.

De acordo com Heine (2000), devemos considerar a Internet como cultura, assim como Street (2000) considera “verbo como cultura” na perspectiva da Teoria Social do Letramento. Nesse sentido, entendo, assim como Heine (2000, posição 267 de 2880) que “as pesquisas dos efeitos da mídia são motivadas por interesse nos conceitos de hegemonia”².

Dessa maneira, este estudo encaixou-se neste parâmetro proposto pela etnografia virtual, mais especificamente no interesse de identificar “como os diferentes meios de comunicação comparam seus efeitos na comunicação” (*Ibid*).

A abordagem etnográfica ajuda no entendimento da cultura da Internet e na interpretação dos significados representacionais e identificacionais em discursos midiáticos veiculados na rede de computadores. Assim, abre-se um novo campo etnográfico sitiado virtualmente (ESCOBAR, 1996 *apud* HEINE, 2000).

Para este estudo, o campo sitiado virtualmente é a busca virtual pelas notícias sobre as paralisações de trabalhadores/as rodoviários/as (TR), tendo em vista as práticas textuais que representam e identificam esses atores sociais em um dado contexto espaço-temporal, o ano de 2013; o fenômeno de protesto que teve como tema inicial e, de certa forma principal, o problema social do transporte público brasileiro.

A questão de pesquisa básica é investigar as representações midiáticas das paralisações de TR. A outra questão de pesquisa é

Quadro 1 – Questão de pesquisa³

1) Qual a identidade profissional dessa categoria é construída no discurso midiático?

Fonte: produção da própria autora baseada em Yared (2013).

Coleta de dados

Por se tratar de um estudo piloto, a constituição deste *corpus* é uma síntese do levantamento de 7 meses (de junho a dezembro de 2013) de notícias sobre as paralisações que envolviam a luta pelo direitos de TR. Coletei artigos da imprensa escrita virtual – jornais e *blogs* informativos. Porém, para este artigo vou me ater a 3

² Tradução minha.

³ Baseado no artigo de Yared (2013, p. 290).



artigos do *correio brasileiro* digital. Ao ler o artigo de Yared (2013, p. 291), percebi estar na mesma via de pesquisa que ela.

É relevante para minha pesquisa atentar para a relação ente os textos dessas publicações e as práticas sociais. A leitura dessas reportagens foi fundamental para que eu tivesse uma visão mais abrangente dos textos que pretendo analisar.

Portanto, o tópico de pesquisa é a representação discursiva e a construção da identidade profissional dessa categoria em 3 reportagens em diferentes contextos temporais: março, junho e outubro de 2013.

Na composição deste *corpus*, utilizei da ferramenta ‘busca’ no *google* com 3 entradas principais: ‘greve dos rodoviários em Brasília’, ‘trabalhadores rodoviários’ e ‘rodoviários de Brasília’. Busquei, ainda, acompanhar as notícias do ‘correio brasileiro’ digital, além de contar com a colaboração de colegas que me encaminharam notícias sobre o assunto.

Os sentidos representacionais do texto: a análise.

A minha análise foi constituída sobre três textos. São três reportagens do Correio Brasileiro digital publicadas em 26 de junho de 2013, 09 de outubro de 2013 e 19 de dezembro de 2013.

A seguir estão as reportagens em ordem de publicação.



Assine 0800-0319300

Correio Braziliense

Concursos

TV Brasília

SuperEsportes

Entretenimento

Classificados

Diários Associados

(0) Comentários

Votação: 

8h 0

Compartilhe:

2

Ônibus podem fazer nova paralisação na rodoviária do Plano Piloto

Passageiros relataram a falta de ônibus nessa manhã e um grupo de rodoviários podem fazer nova paralisação a partir do meio dia.

Notícia | Vídeo

Publicação: 26/06/2013 08:46 Atualização: 26/06/2013 18:17

A empresa de transportes Viplan afirmou que um grupo de motoristas e cobradores podem fazer uma mobilização para protestar contra o novo sistema dos transportes públicos e impedir a saída de ônibus da Rodoviária do Plano Piloto. O Sindicato dos Rodoviários não confirma a paralisação, mas a Polícia Militar já está na rodoviária para evitar tumultos - os representantes da categoria não legitimam a paralisação e consideram o protesto isolado. A Viplan afirma também que o protesto não conta com o apoio da empresa nem do sindicato.

O GDF se reuniu nesta segunda (24/6) com representantes dos rodoviários para tratar das mudanças que a nova licitação trouxe para a categoria, e prometeu acompanhar de perto as demissões e contratações garantindo a criação de um banco de dados.

Rodoviários da companhia de ônibus da Viplan fizeram paralisação na manhã. Segundo informações da empresa, os funcionários temem ficar desempregados por conta da nova licitação dos transportes públicos. Cerca de 30% da frota da Viplan ficou paralisada por volta das 4h, voltando a circular normalmente depois das 8h. O sindicato dos rodoviários afirmou, via assessoria de imprensa, não ter parte com a paralisação e não apoiar o ato dos funcionários.

Saiba mais...

GDF classifica depreciação de ônibus como "destruição criminosas"

GDF promete acompanhar demissão e contratação dos rodoviários

O DFTrans não registrou nenhuma alteração na demanda de ônibus nessa manhã, mas relatos de leitores indicam que a população enfrentou muitos problemas para chegar ao trabalho devido aos poucos e lotados veículos que passavam; muitos se renderam ao transporte pirata.

Leia mais notícias em cidades

Com informações de Ana Pompeu

Tags: viplan ônibus rodoviários paralisação protesto

Falta de pagamento leva a paralisações de motoristas de ônibus

Trabalhadores cobram cooperativa, que por sua vez, responsabiliza o governo. Durante impasse, passageiros ficam sem ônibus

Publicação: 09/10/2013 13:29 Atualização: 09/10/2013 14:02

Falta de pagamento de horas extras e ausência de repasse do recurso do plano de saúde foram os principais motivos que levaram os motoristas de ônibus da garagem do Setor de Oficinas Sul da empresa Viplan a uma paralisação no início da manhã desta quarta-feira (9/10).

Saiba mais...

Motoristas de ônibus cruzam os braços em Brasília e no Núcleo Bandeirante

Atraso em subsídio não justifica paralisação de motoristas, diz DFTrans

De acordo com o Sindicato dos Rodoviários do Distrito Federal, o dinheiro do plano de saúde deveria ser repassado pela empresa que, por sua vez, deveria receber o recurso do Departamento de Trânsito Urbano (DFTrans). A autarquia, entretanto, alega que houve descumprimento de convenção coletiva, por parte da empresa.

Leia mais notícias em Cidades

Segundo o sindicato, os rodoviários voltaram ao trabalho ainda nesta manhã, após um acordo com a Viplan, que teria se comprometido a pagar as horas extras e parte do plano de saúde dos funcionários até o final desta semana. O Correio entrou e contato com a empresa, mas não houve resposta até a publicação da matéria.

Atraso em repasse: outro caso

Já a paralisação dos rodoviários da cooperativa Alternativa, em Brasília, continua. Os motoristas de ônibus reivindicam o pagamento dos salários atrasados. Na semana passada, os funcionários da cooperativa já haviam cruzado os braços. Na ocasião, a Alternativa afirmou que o pagamento estava atrasado, pois eles dependiam do subsídio recebido mensalmente pelo DFTrans.

O diretor do DFTrans havia informado ao Correio que até o final da semana passada a situação estaria resolvida. Contudo, a assessoria de imprensa informou que houve atraso no repasse do subsídio - que só foi entregue nessa terça-feira (8/10).

Segundo o DFTrans, o repasse refere-se ao subsídio dos Portadores de Necessidades Especiais (PNE) e ao Passe Livre Estudantil (PLE). A autarquia lembra ainda que os auxílios representam menos de 20% da receita, não podendo servir de justificativa para o atraso do pagamento dos funcionários.

Tags: motorista ônibus cooperativa empresa viplan dftrans paralisações

Rodoviários fazem manifestação e complicam o trânsito no Eixo Monumental

Faixas da via S1 foram bloqueadas e o tráfego ficou travado na Área Central da capital

Publicação: 19/12/2013 12:14 Atualização: 19/12/2013 13:55
Um grupo de rodoviários realizaram nova paralisação na Rodoviária do Plano Piloto. Dezenas de trabalhadores ficaram reunidos desde o início da tarde desta quinta-feira (19/12). Os rodoviários impediram a entrada e saída dos ônibus no terminal. As seis faixas da via S1 chegaram a ficar bloqueadas.



Parte da S1 teve o tráfego liberado pelos rodoviários

Segundo o presidente do sindicato dos rodoviários, João Osório, o protesto de hoje foi feito pelos trabalhadores de Brazlândia, Santa Maria e Cruzeiro que não foram aproveitados nas novas empresas, após o desligamento com a Viplan. O secretário de Transporte, José Walter Vazquez Filho, teve que ir ao local para tentar um acordo com os rodoviários que bloquearam a via com ônibus.

Leia mais notícias em Cidades

Um rodoviário, que não quis se identificar, falou sobre o problema da categoria. "Reivindicamos 48 dias sem pagamento e sem ticket. Ninguém consegue tomar uma atitude no nosso caso", disse.

Este foi o quinto protesto de rodoviários no terminal de Brasília somente neste mês. Na segunda-feira (16/12), cerca de **300 ônibus pararam** no fim da tarde em repúdio à decisão da Ordem dos Advogados de Brasília (OAB) e do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), de não aceitar que o Governo do Distrito Federal pague as rescisões dos trabalhadores demitidos em decorrência da renovação da frota do transporte público.

Na última terça-feira (17/12), o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) determinou a **suspensão da lei** que permite o Governo do Distrito Federal (GDF) pagar a rescisão contratual para os rodoviários.

Saiba mais...

Rodoviários prometem travar trânsito com paralisação na quarta-feira

Rodoviários fazem paralisação no terminal de ônibus do P Sul

Tags: monumental eixo manifestação rodoviários

A representação no discurso midiático

As representações discursivas são socialmente situadas. Os eventos sociais que permeiam essas representações são decisivos para uma interpretação da cultura situada pelos discursos. A cultura da Internet é socialmente descontextualizada, pois se encontra em um não lugar, em qualquer lugar. De acordo com Bloammaert (2010, p. 01)

Eu considero o estado de 'negócios' um positivo efeito da globalização, porque nos força a pensar sobre o fenômeno como localizado em e distribuído entre as diferentes escalas, desde o global até o local, e para examinar as conexões entre os vários níveis no caminho do que fazer para não reduzir o fenômeno e eventos do seu estrito contexto de ocorrência. Em outras palavras, a globalização força a sociolinguística a pensar de outro modo as distinções clássicas e 'preconceitos' e a repensar a si mesmo

como uma sociolinguística de ‘recursos móveis’, enquadrado nos termos de ‘redes trans-contextuais’, fluídas e em movimento.⁴

As práticas discursivas são fluídas, sendo que o significado relacional é a representação de mundo permeada pela metafunção ideacional da linguagem. Nas manchetes das reportagens, “Grupo de motorista fura greve da Coopatram e ônibus são apedrejados”; “Ônibus pode fazer nova paralisação na rodoviária do plano piloto”; e “Falta de pagamento leva a paralisação de motorista de ônibus”, podemos notar, por um lado, a representação da categoria “motorista de ônibus” e a personificação do objeto de trabalho, o ônibus. Por outro lado, note-se a invisibilidade da categoria “cobrador/a” e “fiscal” na argumentação dos textos selecionados.

De acordo com Halliday (2004, p. 170), “nossa mais poderosa impressão da experiência é que consiste de um fluxo de eventos”. Entendo aqui que os eventos são expressados nas ordens de discursos, o que demonstra a “[figuração⁵] da linguagem na vida social” (FAIRCLOUGH, 2010, p. 168).

Entendendo que a metafunção ideacional está no campo das experiências e da lógica e que sua unidade mínima é a oração, achei relevante para este estudo fazer uma análise sistêmico-funcional das manchetes das reportagens. Veja.

Quadro 2 – Análise de transitividade da manchete 1

| | | | | | |
|-------------|-------------------|-----------------|---------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| Rodoviários | Fazem | manifestação | e | complicam | o trânsito no eixo monumental |
| Ator | processo material | Escopo-entidade | Processo relacional | processo comportamental/material | Circunstância |

Quadro 3 – Análise de transitividade da manchete 2

| | | | | |
|--------|---------------------|----------------------------------|------------------|-------------------------------|
| Ônibus | pode | Fazer | nova paralisação | na rodoviária do plano piloto |
| Ator | Processo relacional | Processo material criativo geral | Escopo-entidade | Circunstância |

⁴ Tradução da autora.

⁵ De acordo com Fuzer e Cabral (2009, p. 27), “as figuras são configurações constituídas de um processo e participantes (quem faz o quê) e, eventualmente, de circunstâncias associadas ao processo (onde, quando, como, por que, etc.). As figuras são diferenciadas conforme tipos gerais de classificação dos processos: figuras de fazer e acontecer, de sentir, de dizer, de ser e ter, de existir e de comportar-se.”

Quadro 4 – Análise de transitividade da manchete 3

| | | | |
|--------------------|--|-------------------|------------------------|
| Falta de pagamento | Leva | a paralisação | de motorista de ônibus |
| Ator | Processo material transformativo de intensificação – movimento: lugar. | Escopo-identidade | Meta |

De acordo com Fuzer & Cabral (2009, p. 30), “a representação da experiência externa (ações e eventos) é realizada por processos materiais, como *fazer, construir, acontecer*”. Nas manchetes acima analisadas, percebe-se a presença de três tipos de processos: comportamental, material e relacional. Ainda em Fuzer & Cabral (2009, p. 31), descrevo os processos material e relacional. Veja.

- “a representação de comportamentos (manifestações de atividades psicológicas ou fisiológicas do ser humano) é realizada por processos comportamentais, situados entre os materiais e os mentais”;
- “a representação das relações (identificação e caracterização) é realizada por processos relacionais”.

O interessante de partir desse conceito é fazer a análise sistêmica, é compreender de forma mais precisa a funcionalidade dos processos escolhidos para representar o contexto situacional nessas reportagens. Percebo que “grupo de motoristas” sai da posição de ator para a posição de meta da primeira reportagem de março para a reportagem de outubro, o ator da reportagem de outubro é a “falta de pagamento”. Nesse sentido, é discursivamente situada a representação “do motorista de ônibus” com o comportamento duvidoso, pois “fura a greve” na situação que é ator e, posteriormente, é meta do ator ‘dinheiro’ lexicalmente representado pela “falta de pagamento”. O feitichismo da mercadoria está expresso na inversão dos papéis na manchete de outubro de 2013. Corroborando com esse feitichismo a personificação do objeto ‘ônibus’, note-se que esse objeto atua de forma funcional nas escolhas lexicais feitas para a construção argumentativa do texto jornalístico.

Conclui-se, momentaneamente, que enquanto o ‘ônibus’ é simbolicamente atuante e vitimizado no contexto situado, o “motorista de ônibus” é ideologicamente representado, tanto enquanto ‘ator’ quanto enquanto ‘meta’, de forma depreciativa em relação ao contexto situacional.

A identidade no discurso midiático

A mudança da configuração territorial como advento da Internet também modificou as relações sociais e textuais. Bloammaert (2010, p. 04) assegura que

nós agora vemos que a mobilidade de pessoas também envolve a mobilidade de recursos linguísticos e sociolinguísticos, que ‘sedentários’ ou ‘territorializados’ padrões de linguagem usados são complementados por ‘translocal’ ou ‘desterritorizado’ formas de linguagem usadas, e que a combinação de ambos frequentemente conta com os inesperados efeitos sociolinguísticos.

Esses efeitos sociolinguísticos constroem identidades que são funcionais nas práticas sociais. De acordo com Castells (2009, p. 22), “entende-se por identidade a fonte de significado e experiência de um povo”. Os significados podem ser acionados e analisados nos textos e as experiências descritas em uma análise sistêmica por meio da metafunção representacional.

A identidade de trabalhadores/as, ou melhor, de motoristas de ônibus, pois há uma invisibilidade acerca dos demais trabalhadores/as rodoviários/as nessas manchetes do *corpus* deste trabalho, é construída de forma a depreciar seu papel social enquanto profissional. As escolhas lexicais demonstradas no item anterior comprovam uma identidade constituída por uma negação social de seu papel de profissional que luta pelos direitos trabalhistas, dando ao objeto ‘ônibus’ o papel social de agente da situação do trabalho de “levar e trazer”.

A construção identitária nessas manchetes precariza a atuação cidadã do profissional e enaltece o papel social do ‘ônibus’, ou seja, a máquina é valorizada e, ainda, deprime a prática social humana do motorista de ônibus.

Embasada pelo texto de Castells (2009, p. 24), verifico que a identidade construída no discurso jornalístico é legitimadora de uma relação de poder da máquina em detrimento ao profissional que a conduz. O texto jornalístico estigmatiza a atuação do profissional e concebe ao ‘ônibus’ – instrumento de trabalho – o poder da mobilidade quando do enunciado “ônibus pode fazer paralisação”.

Marco teórico

A Análise de Discurso Crítica (ADC) é uma teoria voltada para análise de problemas sociais por ser uma teoria de base Marxista e por Marx ter sido o grande teórico revolucionário a modificar o pensamento moderno sobre a questão do

trabalho, torna-se claro a necessidade de recorrer a ADC como forma de análise a textos socialmente aceitos que ‘representam’ e ‘identificam’ trabalhadores/as, no caso, rodoviários/as. Ademais, deve-se pensar que os jornais são usados em provas como forma de avaliação no tema ‘atualidades’, o que se entende, portanto, como construção de saberes.

Subjacente ao recorte das notícias há questões que nos orientam nas reflexões sobre a mobilidade urbana e o direito de quem leva e traz: seria o discurso da mídia sobre o/ trabalhador/a rodoviário um rompimento do processo de socialização entre usuário/a e trabalhador/a? A construção identitária do/a rodoviário desprecia a sua categoria de trabalho?

Para responder a estas questões exigiu uma problematização sobre o efeito do discurso da mídia e a agência social do/a rodoviário/a em relação ao trabalho e a construção identitária do/a trabalhador/a. Conforme Nunes (2007, p. 650), “as dinâmicas sociais que se rebatem no espaço urbano geram contextos hierarquizados, nos quais se redefinem a natureza e a forma da subordinação e, logo, dos conflitos e da integração”. No caso, conforme vimos na análise, a hierarquização no dado contexto é dada ao ônibus como agente crucial, além de personificar a representação do trabalho do que “leva e traz”. Nesse sentido, percebe-se um apagamento do “quem” em relação ao “que”, sendo isso fator relevante e importante para as representações do trabalho que faz a mobilidade urbana acontecer.

A dinâmica entre usuário e TR é posta, pela mídia, como uma forma empoderada de causa e consequência, por um lado o trabalhador que quer trabalhar e, por outro lado, o trabalhador que está impedindo os demais de trabalhar, ou mesmo, infringindo o direito constitucional de ir e vir, o que causa uma certa antipatia social para com o motorista de ônibus que é tirado do patamar de trabalhador e colocado no patamar de atributo na função social da linguagem.

Alguma consideração

“Os agentes sociais são constituídos como tais nas e pelas relações que estabelecem num determinado espaço social” (NUNES, 2007, p. 650), desta forma percebemos que o motorista é constituído pelo espaço rodoviário, o qual é constituído pelo ir e vir da diversidade humana, no entanto, a questão aqui não é o ser humano trabalhador, mas o agente que efetiva a trajetória dos outros seres humanos que

precisam transitar, qual seja: o ônibus. A hierarquia estabelecida no discurso do instrumento de trabalho em relação ao profissional incuba a construção identitária percebida na análise.

A necessidade de transitar, ou seja, o direito de ir e vir sobrepõe o direito de quem produz as trajetórias, ou seja, de quem leva e traz. Dessa maneira, conclui-se, momentaneamente, que a relação do trabalho humano é precarizada e que há uma hegemonia de um discurso advindo da época da revolução industrial acerca do trabalho da máquina se impor ao trabalho humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOOMMAERT, Jan. *The Sociolinguistic of Globalization*. Cambridge: Cambridge University Press. 2010. (Ebook comprado na Amazon).

CASTELLS, M. Paraísos comunais: identidade e significado na sociedade em rede. In *O poder da identidade*. (Trad.: Klaus Brandini Gerhardt). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. *Redes de indignação e esperança*. (Trad.: Carlos Alberto Medeiros). São Paulo: Zahar. 2013. (Ebook comprado na Amazon).

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Prática Social*. Trad.: Izabel Magalhães. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2001, 2008.

_____. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language*. United Kingdom: Pearson, second edition, 2010.

_____. *A dialética do discurso*. In: *Discursos e práticas de letramentos*. MAGALHÃES, I. (Org.). Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 93-110.

_____. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Londres: Routledge, 2003.

_____. *Language and Globalization*. Londres: Routledge, 2006.

_____. *Critical Discourse Analysis: the critical study of language*. Longman is an imprint of PEARSON, 2010, Second Edition.

FUZER, C. & CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Letras Vernáculas, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

HALLIDAY, M.A.K. *An Introductory Functional Grammar*. London: Edward Arnold, 1994.

HINE, C. M. *Virtual ethnography*. London, Thousand Oaks, New Delhi: Sage Publications, 2000. (Ebook comprado na Amazon).



NUNES, Brasilmar Ferreira. *CONSUMO E IDENTIDADE NO MEIO JUVENIL: considerações a partir de uma área popular do Distrito Federal*. Sociedade e Estado, Brasília, v. 22, n. 3, p. 647-678. set./dez. 2007.

YARED, M. L. M. *A representação da corrupção pela imprensa escrita: uma perspectiva pela Análise de Discurso Crítica*. In *Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil: uma homenagem à Izabel Magalhães*. (Orgs.: Denise Tamaê Borges Sato e José Ribama Batista Júnior). Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.